

Musical à mineira

Produção pioneira, "Os Saltimbancos" tem sessões de hoje a quarta-feira no Grande Teatro do Palácio das Artes

MIGUEL ANUNCIÇÃO
CRÍTICO/ESPECTÁCULOS

BRITOMUNIZ/DAVE PACAC



"Os Saltimbancos": Marcelo Veronez, Nivaldo Pedrosa, Regina Souza e Rose Brant interpretam o quarteto central da história

Dirigido por Carlos Gradim, o musical "Os Saltimbancos" finalmente estreia, hoje, às 20 horas, no Grande Teatro do Palácio das Artes. É a primeira iniciativa do gênero realizada em Minas. Assinada pelos italianos Sérgio Bardotti e Luis Enríquez Bacalov e adaptada por Chico Buarque de Hollanda, a trama se inspira em "Os Músicos de Bremen", conto dos irmãos Grimm; acompanha o acordo entre quatro animais (um cachorro, uma galinha, um jumento e uma gata), que conseguem escapar dos maltratos dos seus donos, formam um grupo musical e buscam empreender uma carreira artística na cidade.

O espetáculo integra a vasta programação da Campanha de Popularização, que este ano totaliza 145 títulos, e acolhe uma estreia pela primeira vez em suas 37 edições. Por essa razão, cada ingresso vai custar apenas R\$ 10 nos sete postos móveis da Campanha e nos três postos fixos (Mercado das Flores, Pátio Savassi e Shopping Cidade) e R\$ 40 e R\$ 20 (meia) na bilheteria do Palácio das Artes.

Abordado à maneira dos grandes musicais norte-americanos, que se tornaram parâmetro de realização em todo o mundo, o espetáculo mobilizou aproximadamente uma centena de profissionais de diversas áreas. Demandou três meses de ensaios e uma equipe de profissionais. Gente do mais alto gabarito e reconhecimento nacional como Suely Machado, nas coreografias e na assistência de direção; Márcio Medina, na cenografia e nos figurinos; Babaya, na preparação vocal; Fábio Retti, no design de luz, e Dr. Morris na direção musical.

Reconhecidos também, só que em circuito um tanto menor, Marcelo Veronez, Nivaldo Pedrosa, Regina Souza e Rose Brant interpretam o quarteto central da história. Outros 14 atores, bailarinos e cantores completam o elenco, enquanto nove músicos (Alaécio Martins, Antônio Loureiro, Edson Fernando, Felipe José, Flávio Ferreira, João Antunes, Rafael Martini, Roberto Junior, Trigo Santana) executam "ao vivo" a memorável trilha sonora, lançada duas vezes em disco - em 1977 (vinil) e em 1994 (CD) - e popularizada, por méritos, de Norte a Sul do país.

Idealizada por Gradim, autor de sucessos de público crítica ("Amor e Restos Humanos" e "The Addams"), a montagem é uma co-produção sua Cia Odeon com a Fundação Clóvis Salgado. Com contrapartida ao acerto - requereu da Fundação autorizações para ensaios, apresentações, suporte oferecido pelo Centro Técnico Marzagão, em Sabará, infraestrutura de divulgação -, da uma das oito sessões previstas pela temporada que vai até a próxima quarta, 9, reservam mil, das 1.692 poltronas do Grande Teatro, alunos da rede pública estadual. Algumas sessões esgotadas com lotação esgotadas.

Patrocinado por Oi, Fcon, BMG, Cemig e Usimig com R\$ 500 mil, recursos autorizados pela lei federal Ronet, o espetáculo foi concebido para ter vida longa e circular. A intenção é buscar verbas públicas para que seja visto em outras capitais, preferência já no segundo semestre deste ano.

Pelo que demonstrou na portagem, Carlos Gradim parece bastante confiante no valor artístico do que criou. Antes de cumprir a promessa de levar um afilhado à Disney Broadway, imagine, ele admitia até determinado preço relativo aos musicais americanos. Achava que ao autor brasileiro de um título de sucesso restaria só fazer "control C" e "control V" padrão definido de antem pelos americanos. Acha que replicar seria sinônimo de empobrecer, o que torria o diretor de uma produção assim "um gestor e não o criador". Quebrou tais resistências ao assistir "com pizer" a "O Rei Leão", registra

"Reconheci uma rougem teatral ali, os personagens conduzindo uma história, servindo ao espetáculo não limitados a exibir suas tuoses. E assim me identifiquei com aquilo", diz Gradim, atribui ao teatro um lugar central, primordial na sua vida despeito dos anos dedicados frente do Plug Minas, núcleo de cultura digital do governo do Estado, que arregimentou estudantes da rede pública dos anos em que esteve na direção do "Valores de Minas" outro programa do governo estadual que inocula dotações artísticas em jovens egresso população de baixa renda Região Metropolitana de F

Outras informações no roteiro da página

Diretor analisa os resultados da audição